



Sexualidade/afetividade de adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação: levantamento de publicações

Verônica Lima dos Reis

*Psicóloga. Especialista em Psicologia da Saúde e Neuropsicologia. Doutora em Educação Escolar
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru/SP
veronica.reis@unesp.br*

Ana Claudia Bortolozzi Maia

*Psicóloga. Livre-docente em Educação. Doutora em Educação
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru/SP
claudia.bortolozzi@unesp.br*

RESUMO

O conceito *sexualidade* extrapola a genitalidade e abrange emoções e afetos. Na adolescência as relações com os pares possibilitam o desenvolvimento socioemocional. Pessoas com altas habilidades/superdotação (AH/SD) – que fazem parte do Público-Alvo da Educação Especial –, podem apresentar assincronismo entre desenvolvimento cognitivo e emocional. O que a literatura discute sobre a sexualidade/afetividade de adolescentes com AH/SD? Este estudo objetivou revisar sistematicamente a literatura sobre aspectos psicossociais da sexualidade/afetividade de adolescentes com AH/SD. A coleta de dados ocorreu em base de dados nacionais (Biblioteca Virtual de Educação, Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Nacional, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) e internacionais (*Education Resources Information Center – ERIC, Scopus, Web of Science*), tendo como descritores: sexualidade, educação sexual, orientação sexual, sexualidade e altas habilidades, sexualidade e superdotação, sexualidade e talento, sexualidade e dotação, *sexuality, sexuality and giftedness, sexuality and gifted*. Foram encontrados 10 estudos (7 internacionais e 3 nacionais), sendo 7 empíricos e 3 teóricos, que discorrem sobre: assincronismo, autoconceito, desenvolvimento psíquico, estereótipos masculino, identidade e infecções sexualmente transmissíveis. Consideram-se escassas as publicações sobre a temática e a necessidade de padronização de termos e conceitos na área das AH/SD.

Palavras-chave: Sexualidade. Afetividade. Altas habilidades. Superdotação. Adolescência.

Sexuality/affectivity of gifted adolescents: survey of publications

ABSTRACT

The concept of sexuality goes beyond genitality and encompasses emotions and affects. In adolescence, relationships with peers enables social and emotional development. Gifted people can present asynchrony between cognitive and emotional development. What does the literature discuss about the sexuality/affectation of gifted adolescents? This study aimed to systematically review the literature on psychosocial aspects of sexuality/affectation of gifted adolescents. The data collection occurred in national (Biblioteca Virtual de Educação, Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Nacional, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) and international databases (Education Resources Information Center – ERIC, Scopus, Web of Science), having as descriptors: sexuality, sexuality education, sexual orientation, sexuality and gifted, sexuality and giftedness, sexuality and talent, sexuality and endowment. We found 10 studies (7 international and 3 national), 7 empirical and 3 theoretical, which deal with: asynchronism, self-concept, psychic development, male stereotypes, identity and sexually transmitted infections. Publications on the theme are scarce and the need for standardization of terms and concepts in the area of gifted are considered.

Keywords: Sexuality. Affectivity. Gifted. Adolescence.

1 Introdução

Um grupo de jovens ainda pouco estudado, especialmente nas expressões da sexualidade/afetividade e sobre como se revelam os valores e o conhecimento dessa temática, é o público conhecido como dotado de “altas habilidades/superdotação (AH/SD)”. Dentre as características apresentadas por pessoas com AH/SD em virtude da complexidade intelectual e da sensibilidade emocional que apresentam, estão seus intensos posicionamentos baseados no senso de justiça e em seu desenvolvimento moral avançado, apresentando, portanto, sentidos éticos e morais desenvolvidos e grande sensibilidade para as problemáticas apresentadas em contextos sociais.

O assincronismo em pessoas com AH/SD, uma das características listadas por diferentes autores (ACEREDA-EXTREMIANA, 2000; COSTA, 2006; PÉREZ;

FREITAS, 2015; 2016; SABATELLA, 2008; SHAVININA, 2009; SOLOMON, 2013), pode resultar em tensão interna e levar o(a) adolescente a sofrer em razão das pressões de seu ambiente e torná-lo suscetível a essas pressões, gerando possíveis frustrações e comprometendo o seu desenvolvimento psíquico, social, emocional e acadêmico.

Na área da educação especial na perspectiva inclusiva, os estudos que se relacionam à sexualidade/afetividade abrangem como público-alvo pessoas com deficiências (física, sensoriais e intelectuais) e pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, ignorando as com AH/SD.

Numa busca realizada por Marola, Sanches e Cardoso (2011) na base de dados *Scielo*, utilizando as palavras “sexualidade e adolescência”, dos artigos encontrados, 28% focava gravidez na adolescência, 19% tratava da prevenção e conhecimento de infecções sexualmente transmissíveis – IST (especialmente AIDS), 15% discutia a vivência da sexualidade de adolescentes com deficiência, 6% traçava um perfil do entendimento de adolescentes sobre sua própria sexualidade e 2% discorria sobre as influências de espaços culturais e sociais na formação de adolescentes. Ou seja, a busca não encontrou resultados focando adolescentes com AH/SD.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define a sexualidade como energia que motiva as pessoas a encontrarem amor, ternura e intimidade, por meio do contato com outrem; agrega o modo como as pessoas se sentem, se movem, se tocam e são tocadas, influenciando pensamentos, sentimentos, ações e interações, de modo sensual e sexual, refletindo em sua saúde física e mental. Essa definição amplia a sexualidade para além da genitalidade, abarcando também a afetividade. Entre os aspectos psicossociais envolvidos na adolescência, estão a sexualidade e a vivência nos grupos de amigos (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

Assim, se questionou: o que a literatura discute sobre o desenvolvimento da sexualidade/afetividade de adolescentes com AH/SD? Este estudo objetivou revisar sistematicamente a literatura sobre aspectos psicossociais da sexualidade/afetividade de adolescentes com AH/SD em diferentes bases de dados, nacionais e internacionais.

2 Método

As seguintes bases de dados foram elencadas para a revisão: a) Biblioteca Virtual de Educação¹; b) Biblioteca Virtual de Saúde²; c) Biblioteca Nacional³; d) ERIC – *Education Resources Information Center*⁴; e) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); f) *Scopus*⁵; e, g) *Web of Science*⁶.

Os descritores utilizados foram: “sexualidade”, “educação sexual”, “orientação sexual”, “sexualidade e altas habilidades”, “sexualidade e superdotação”, “sexualidade e talento”, “sexualidade e dotação”, “*sexuality*”, “*sexuality and giftedness*” e “*sexuality and gifted*” conforme a base de dados, nacional ou internacional.

O critério de seleção dos achados foi focar: a sexualidade, as AH/SD e ter adolescentes como participantes. Para a seleção, inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e, atendendo aos critérios de seleção, foi feita a leitura do estudo completo.

3 Resultados

Na busca realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Educação, Biblioteca Virtual de Saúde, Biblioteca Nacional e *Education Resources Information Center* (ERIC) só foram encontrados estudos (20) na ERIC enfocando: IST (MANDELL et al., 2008; HAYES; BRICKLE, 1991; ICC, 1980); ensino e aprendizagem (HOWARD, 2000; GALLAGHER, 1975; LAKE FOREST, 1987; 1990; NORTHBROOK, 1985; MINTZIES; HARE, 1985); questões de gênero (TOWNSEND et al., 2010; WEIS; FINE, 1993; CARLONE; JOHNSON; SCOTT, 2015); perfeccionismo (ADDERHOLDT-ELLIOTT, 1990); sites sobre AH/SD (RESTON, 1976; ROBERTSON, 1990); *Cyberbullying* (SIEGLE, 2010); e, os que atenderam aos critérios de seleção deste estudo, em AH/SD: Alvino (1991), Wilcove (1998), Taubin e Kane (1978) – esse último encontrado em duplicidade.

A busca no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁷ ocorreu em dezembro de 2017 e foi atualizada no mês de abril de 2019. Inicialmente decorreu com os descritores “sexualidade” e “superdotação” o que reverteu em 1.143.470⁸ achados, e, em leitura flutuante dos títulos, observou-se que eram estudos sobre a

sexualidade, embora, nem sempre, enfocando as AH/SD. Dessa forma, optou-se em utilizar somente o descritor “superdotação”, o que reverteu em 331 achados, sendo 63 teses, 226 dissertações de mestrado acadêmico e 40 dissertações de mestrado profissional. Na busca realizada em 2017 observou-se um déficit de dois (2) estudos, uma vez que a quantidade totalizou 329 e não foi possível identificar naquele momento quais eram, já que a plataforma não *hiperlinka* por ano, quantidade e/ou estudos realizados. Todavia, quando houve atualização na busca em 2019, as teses de [Sakaguti \(2017\)](#) e [Paludo \(2018\)](#) apareceram no catálogo.

Para a seleção realizou-se a leitura dos títulos e resumos categorizando-os por tema/assunto, conforme Tabela 1, em que se observa que seis (6) estudos se referem à sexualidade/afetividade e AH/SD, após leitura do estudo completo verificou-se que somente os de [Paludo \(2013\)](#), [Sakaguti \(2017\)](#) e [Paludo \(2018\)](#) têm adolescentes como participantes.

Tabela 1 – Estudos do Banco de Teses e Dissertações da Capes categorizados por tema/assunto para o descritor “superdotação”

TEMA	N
Ensino Superior	2
Atendimento Educacional Especializado (AEE)	48
Análise de instrumentos (testes) e construção de escala	10
<i>Bullying</i>	4
Características	10
Concepções, conceitos e autoconceito	16
Constituição social	1
Criatividade	15
Desempenho acadêmico	3
Desenvolvimento socioemocional e expectativas familiares	9
Diversidade	2
Dupla excepcionalidade	8
Ensino colaborativo	3
Formação docente	22
Gestão escolar	2
Identificação e avaliação	44
Inclusão	10
Intervenção	9
Mitos	1
Moralidade e senso de justiça	3
Neuropsicologia	5
Outros (tabagismo, estresse, deficiências, sem relação com AH/SD)	37
Políticas públicas educacionais	40

Programas, Propostas didáticas e atuação profissional	16
Representação social	6
Sexualidade/afetividade e AH/SD	6
Total	332

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Para a busca na *Scopus*, base de dados afiliada à Unicamp e a Unesp, foi feita conexão *Virtual Private Network – VPN*⁹ com a Unesp. Foram utilizados os descritores “*gifted and sexuality*”, com os filtros “*article title, abstract, keywords*”.

Os resultados revertem a 22 estudos, que na base de dados constam classificados em categorias mutuamente não exclusivas, ou seja, perpassam em mais de uma área, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Estudos encontrados na *Scopus*, distribuídos em categorias mutuamente não exclusivas

ÁREA DO ESTUDO	N
Ciências Sociais	11
Artes e Humanidades	9
Psicologia	8
Medicina	5
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	1
Economia, Econometria e Finanças	1
Ciência ambiental	1
Total	36

Fonte: Elaboração própria com base em dados coletados na *Scopus*.

Considerando a temática e linha de pesquisa deste estudo, foram definidas para a busca as três (3) primeiras áreas categorizadas na *Scopus*, ou seja, *Social Science*, *Art and Humanities* e *Psychology*, totalizando 20 estudos entre livros, artigos e capítulos de livros. Aplicando-se os critérios de inclusão, seis (6) estudos foram selecionados, sendo que dois (2) deles também foram encontrados na ERIC: Alvino (1991); Arcache (2003); Hegarty, 2011; Mandell et al. (2008); Mönks e Ferguson (1983) e Wilcove (1998).

Os estudos não selecionados discorriam sobre: recursos financeiros em saúde (ANDERSON et al., 2011; RAPHAEL-LEFF, 2010); diversidade e inclusão no espaço escolar (BARTOLO; SMYTH, 2008; RICHARDS; ARMSTRONG, 2010);

gênero feminino (CARLONE; JOHNSON; SCOTT, 2015; TOWNSEND et al., 2010); religião e abstinência (CALDWELL, 2017); arte indígena (HYLAND, 2016); história da poesia (HAMRICK, 2013); literatura e sexualidade (SCHIFF, 2009; STOUCK, 2005); inteligência e gênero (HEGARTY, 2007); e psicanálise (HARRIS; KUCHUCK, 2015; WEISMANN-ARCACHE, 2009).

Na base de dados *Web of Science*¹⁰ foram utilizados os descritores “*gifted*” que reverteu 19.591 estudos, “*giftedness*” que resultou em 19.579 estudos e “*gifted and sexuality*” com 381 achados. Selecionando as publicações mais recentes (de 2013 a 2018) foram revertidos 49 estudos – na Tabela 3 consta a quantidade de estudos por ano de publicação.

Tabela 3 – Quantidade de estudos X ano de publicação – Base de Dados *Web of Science*

ANO DE PUBLICAÇÃO	N
2018	4
2017	4
2016	9
2015	11
2014	8
2013	13
Total	49

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados na Base de Dados *Web of Science*.

Os estudos encontrados constam categorizados pela própria base de dados como “Artigos de revisão” (3), “Artigos de pesquisa” (21), “Enciclopédia” (7), “Capítulo de livro” (9), “revisão de livro” (1), “Discussão” (2) e “Outros” (6). Considerando os critérios de inclusão para a coleta de dados, foram analisados somente a categoria “Artigos de pesquisa”, em razão de seu método poder contemplar estudos empíricos tendo como participantes adolescentes, todavia, nenhum deles referia-se à sexualidade/afetividade do(a) adolescente com AH/SD, discutiam sobre: Corporeidade (GILLEARD; HIGGS, 2018), questões ligadas à saúde (FU; KANG, 2013; HALEY; CONE, 2016; KASKOWITZ et al., 2016; MUSSATTO et al., 2014), diversidade/sexualidade (COOK; SMAGORINSKY, 2014; OBERT, 2016), gênero (FORRESTER, 2013; KAVOURA; RYBA; CHRONI, 2015;

PARASECOLI, 2014; SALEHYAN; AGHABEIKI; RAJABPOUR, 2013), etnia (ASPINALL; SONG, 2013; VARNER, 2018; VINCENT; BUTLER; HO, 2017; YOUNG; PINKERTON; DODDS, 2014; WALSH; YUN, 2018), Escola e educação (LOH; LIEW, 2016; MENTIS et al., 2016; RAMEY, 2013), Michel Foucault (CAVALIERI; LIMA, 2013), morfologia do solo (BUONASERA, 2013).

4 Discussão dos resultados

Compuseram a amostra, portanto, 10 estudos que discorrem sobre sexualidade/afetividade de adolescentes com AH/SD, sendo 7 internacionais e 3 nacionais.

Alvino (1991), na Nova Jersey (EUA), investigou 329 alunos do sexo masculino com AH/SD, visando verificar se apresentam dificuldades diferenciadas em termos de condicionamento cultural, sexualidade e desenvolvimento do *ego*. A busca pela perfeição pode ser traumática para o menino com AH/SD, pois eles podem sofrer de problemas relacionados ao autoconceito associados às expectativas por ser superdotado. Além disso, dele são cobradas atitudes e comportamentos estereotipados do gênero masculino. Ou seja, sofre expectativas estereotipadas do “*nerd*” e do gênero masculino, sendo respeitado se for atlético.

A educação que os meninos em geral recebem não lhes ensina a expressar suas emoções, ao contrário, lhes cobra atitudes consideradas masculinas; para os meninos com AH/SD isso pode ser especialmente limitante para o desenvolvimento de sua criatividade, intuição e espiritualidade (ALVINO, 1991).

O estudo de Arcache (2003), Mont Saint-Aignant – França, é apresentado como um ensaio, embora ele tenha realizado um trabalho de campo com 31 crianças/adolescentes, com idades entre 3 e 12 anos (13 meninas e 18 meninos), selecionadas com base em um QI superior a 130. Seu texto não deixa claros os objetivos, mas, delinea sobre a coerência entre dinâmica impulsiva, organização psíquica defensiva e identificação de investimentos das crianças/adolescentes com AH/SD. Numa abordagem psicanalítica, discorre sobre a hipótese de que o desenvolvimento psíquico dessas crianças durante o período ou latência edípiana, parece estar marcado por uma grande reatividade instintiva ativando as defesas narcisistas, operacionais ou não, incluindo o investimento intelectual, o que os

aproximaria de certas modalidades do funcionamento psíquico da adolescência. Utilizou o teste projetivo *Rorschach* (1920) e o *TAT* – teste de histórias (1935), e na conclusão descreveu que a busca dos pais de crianças com AH/SD pode ser semelhante à busca de restos que permitem a reconstrução do objeto durante sua ausência, e que lapso de tempo (precocidade) apresentado pelas crianças com AH/SD faz parte de uma fantasia projetada pelos pais e questiona o enigma de sua origem e destino, ou seja, os pais projetariam em seus filhos aquilo que não alcançaram em suas próprias vidas.

Hegarty (2011), em seu estudo teórico intitulado “*Sexuality, normality and intelligence. What is queer theory up against?*”, realizado no Reino Unido, discute a relação entre sexualidade e inteligência, apresentando um pouco da história da origem dos testes de QI, prostituição e homossexualidade; o autor apresenta o pensamento que teóricos da época defendiam (COHEN, 1997; TERMAN, 1916; GODDARD; FEEBLEMINDED, 1923; HERRNSTEIN; MURRAY, 1994 apud HEGARTY, 2011): a) que as meninas que se tornavam prostitutas eram desprovidas de inteligência, sendo que aquelas que eram forçadas a se prostituir lhes faltavam inteligência, caso contrário não se deixariam aprisionar; b) mães solteiras, também eram ininteligentes, caso contrário ficariam longe da prática sexual ou não esqueceriam de usar métodos para controle da natalidade; c) do mesmo modo pessoas que se divorciavam careciam de inteligência, pois não sabiam lidar com os problemas do casamento; d) judeus (homens) de ascendência europeia tinham inteligência superior, o que era visto como resultado de processos educativos, e não como algo inato; e) o binômio hetero/homo era relacionado à inteligência, sendo que era comum a ideia de que os artistas muito inteligentes (com AH/SD), considerados anormais e degenerados, tendiam à homossexualidade (exemplificando Leonardo di Ser Piero da Vinci e Michelangelo di Lodovico Buonarrotri Simoni). Estudiosos como Freud e Galton se debruçaram em pesquisas para entenderem a que se atribuíam os casos de inteligência de judeus e homossexuais, considerado anormal na época. Segundo Hegarty (2011), a moralidade e conservadorismo estavam presentes no embasamento dos estudos sobre inteligência e testes de QI, e se ampara em Foucault para justificar a busca pelo poder nas discussões sobre inteligência e sexualidade.

A pesquisa de Mandell et al. (2008), realizada na Filadélfia – Pensilvânia, objetivou estimar o risco de IST entre adolescentes de 12 a 17 anos identificados(as) como tendo necessidades para AEE. A amostra incluiu 51.234 adolescentes elegíveis para atendimento no *Medicaid*¹, sendo que 8.015 estavam recebendo serviços de educação especial. Os participantes foram distribuídos em seis categorias mutuamente exclusivas: 1) aqueles que não estavam recebendo serviços de educação especial; 2) dificuldades de aprendizagem específica; 3) deficiência intelectual; 4) distúrbios emocionais; 5) com AH/SD; e, 6) outra categoria de educação especial. Mandell et al. (2008) ressaltam que adolescentes público-alvo da educação especial estão mais propensos a abandonar a escola, têm menor autoestima, vivem maior solidão, sofrimento emocional e desenvolvem distúrbios mentais. Além disso, muitos são vulneráveis à exploração e à pressão dos pares devido a maiores níveis de dependência de outros e a reduzidas habilidades sociais e de comunicação. Por essas razões esses(as) adolescentes participam mais frequentemente de atividades que trazem riscos significativos para a saúde, incluindo o envolvimento em comportamentos sexuais de risco.

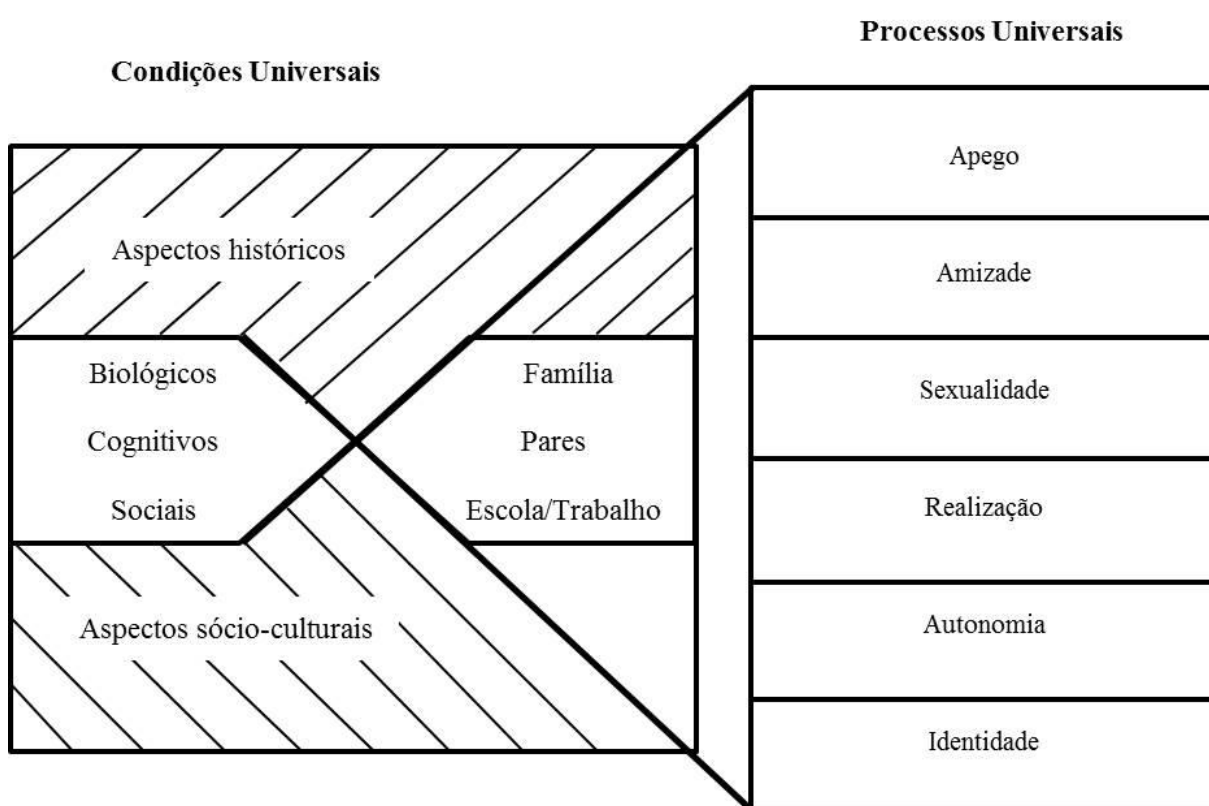
Os resultados do estudo foram surpreendentes uma vez que entre as mulheres, aquelas classificadas como tendo deficiência intelectual apresentaram maior risco para IST (6,9%) e aquelas classificadas como tendo distúrbios emocionais ou na categoria “sem educação especial” apresentaram menor risco (4,9% cada). Além disso, entre as mulheres classificadas com AH/SD foi associado um aumento de 10% na probabilidade para IST. Entre os homens, as IST foram mais prevalentes entre os classificados como tendo AH/SD (6,7%) e menos prevalentes entre os classificados como tendo deficiência intelectual (3,0%).

Os autores acreditam que os(as) adolescentes com AH/SD são mais precoces social e sexualmente e estão mais propensos(as) a terem parceiros(as) sexuais mais velhos(as). Isso, por sua vez, poderia colocá-los em maior risco de contrair IST. Além disso, podem ter maior conhecimento de saúde do que seus pares, levando ao aumento do reconhecimento de sintomas e busca por tratamento quando adquirem uma IST.

Com o objetivo de revisar pesquisas com foco em adolescentes com AH/SD e descrever os problemas reais ou potenciais enfrentados por eles(as), Mönks e Ferguson (1983), de Nijmegen – Holanda, esboçaram um modelo de

desenvolvimento do(a) adolescente com AH/SD. Esse modelo tem seis (6) domínios, considerados processos universais para o desenvolvimento do(a) adolescente: apego, amizade, sexualidade, realização, autonomia e identidade. São influenciados por mudanças básicas, universais, estados biológicos, capacidades cognitivas e posição social, bem como por fatores históricos e socioculturais vivenciados nos ambientes sociais da família, grupos de pares e escola/trabalho (Figura 1).

Figura 1 – Condições Universais e Processos de Desenvolvimento da Adolescência



Fonte: Mönks e Ferguson (1983, p. 3, tradução nossa).

Sobre a sexualidade, os autores dizem que a partir da puberdade esse domínio desperta novas sensações, bem como novas experiências emocionais e sociais, sendo que é no grupo de pares que o(a) adolescente aprende a lidar com novas possibilidades. Para tanto, o(a) adolescente tem que aprender quais são os comportamentos esperados para cada gênero e o que é socialmente aceitável ou não, dentro de seu contexto social e histórico. O(A) “adolescente também precisa aprender que a sexualidade não é apenas uma fonte de prazer, mas também de

responsabilidade, uma realização não alcançada por todos adolescentes” (MÖNKES; FERGUNSON, 1983, p. 4, tradução nossa¹²).

Ao realizar a revisão de literatura, no entanto, os autores não encontraram referências sobre a sexualidade, mas discorreram sobre os outros domínios que têm relação com os processos psicossociais do adolescente com AH/SD, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Domínios que influenciam no desenvolvimento de adolescentes segundo revisão de literatura de Mönks e Ferguson (1983)

DOMÍNIO	RESULTADOS ENCONTRADOS
Apego	Os pais agem com ansiedade e superproteção no tratamento com filhos com AH/SD, o que gera nos filhos problemas físicos relacionados ao sono, problemas de ajustamento em casa e na escola, com reações exageradas, hostis e mal adaptadas.
Amizade	Crianças com AH/SD têm mais dificuldades em fazer amigos e se envolver em atividades sociais, e esses problemas prefiguram desajustes em suas relações subsequentes. A rejeição por seus pares pode gerar, em outras fases do desenvolvimento, delinquência e encaminhamentos clínicos em razão dos problemas surgidos.
Realização	As pessoas com AH/SD são conhecidas por demonstrar interesses mais amplos para o conhecimento científico, e maior probabilidade em atingir seus objetivos por meio da educação, da perseverança e ambição. Todavia, é fundamental estar motivado(a) para a busca por realização, resultado de um ambiente fortemente favorável na família ou na escola. Pais excessivamente críticos, que não reconhecem ou não encorajaram o esforço dos filhos geram atitudes de repúdio pela busca do sucesso a fim de evitar falhas; A alta expectativa colocada não só pelos pais, mas por professores é susceptível de afetar a motivação da criança/adolescente no desenvolvimento de suas habilidades; A valorização de alunos(as) com AH/SD acadêmica em descrédito daqueles(as) criativos(as), demonstra valorização de uma educação tradicional, revelando a necessidade de conscientização de professores sobre os efeitos debilitantes de suas atitudes na motivação do(a) aluno(a) para o desenvolvimento de seus potenciais.
Autonomia	Crianças e adolescentes com AH/SD demonstram maior autonomia para a tomada de decisões, essa habilidade está fortemente relacionada à motivação pela realização/sucesso. Todavia, existe associação positiva entre oportunizar a autonomia e o comportamento independente da criança ou adolescente; É preciso analisar, porém, se oportunizar a autonomia não vai gerar maior isolamento da criança/adolescente com AH/SD, o diferenciando ainda mais de seus pares; A distinção entre autonomia e “independência emocional” torna-se crucial, uma vez que independentemente das habilidades de uma criança/adolescente com AH/SD, não é aconselhável fomentar o primeiro em nome do segundo.

Identidade	Os estudos são mal definidos e mal operacionalizados ao estudar a identidade do adolescente com AH/SD. Parece existir associação positiva entre inteligência, autoconfiança, autoimagem positiva e autoaceitação, relacionadas com a realização. Não existe evidência de que adolescentes têm clareza e segurança em relação à conquista de uma identidade, que é caracterizada pela presença de um período de tomada de decisão em relação à ocupação e à ideologia a ser adotada.
-------------------	---

Fonte: Elaboração própria com base em Mönks e Ferguson (1983).

As características apresentadas nos domínios por Mönks e Ferguson (1983) mostram que adolescentes com AH/SD podem apresentar dificuldades nas vivências psicossociais, especialmente quando as vivências do campo pessoal exigem relacionar-se com outrem. O estabelecimento de vínculos de amizade pode ser vislumbrado como uma etapa anterior aos vínculos afetivos e sexuais, podendo gerar consequências negativas ao(à) adolescente com AH/SD.

O estudo de Taubin e Kane (1978)¹³, Washington – EUA, apresenta e discute as implicações de aspectos socioemocionais para a Educação Sexual de alunos com AH/SD, considerando que fatores como a ingenuidade, a teimosia e a dificuldade em aceitar aquilo que é ilógico, bem como, o assincronismo entre maturação precoce, a sofisticação intelectual e os amigos mais velhos, podem gerar relações sociais-sexuais igualmente assíncronas. Os autores salientam a importância em diferenciar o currículo de Educação Sexual para esses alunos.

Wilcove (1998) explica que grande parte das pesquisas sobre sexualidade e emotividade de adolescentes tem como público a população em geral, ignorando adolescentes com AH/SD e, em razão disso, realizou estudo com 13 adolescentes do gênero masculino em Nova York – EUA. Objetivou identificar suas concepções sobre gênero. Os adolescentes relataram estereótipos quando questionados sobre a masculinidade, verbalizando as palavras “atleticos”, “não emocionais”, “agressivos”, “estúpidos”, “irracional” e “animalesco”. Para a feminilidade, os participantes usaram os descritores “sensível” e “emocional”. Todavia, ao falar sobre sua própria personalidade, reconhecem características masculinas e femininas, retratando androginia psicológica – ou seja, características de ambos os gêneros, em que não existem papéis, funções ou aspectos designados para o gênero masculino ou feminino, uma vez que podem ser desempenhados por ambos os gêneros.

Sobre emotividade, os participantes explicaram que a consideram uma característica humana e não necessariamente feminina. Percebem positivamente a sua androginia psicológica e valorizam os traços femininos, como emotividade e relacionamentos. Por outro lado, sofrem pressão para se adequarem àquilo que é considerado “politicamente correto” ao gênero masculino e verbalizaram assincronismo no desenvolvimento intelectual e emocional. Para alguns adolescentes com AH/SD, esse assincronismo pode ser estressante, uma vez que a sua perspicácia intelectual lhes rendeu sucesso acadêmico, mas, por outro lado, o intelectualismo não pode esclarecer fenômenos não racionais, relacionados às emoções, o que gera sentimentos de inconsistência e contradição. O relato de um dos participantes do estudo demonstra isso: “[...] eu acho que muitas vezes intelectualmente sabemos algo, mas não somos capazes de integrá-lo emocionalmente” (WILCOVE, 1998, p. 305, tradução nossa¹⁴).

A constituição da identidade do(a) adolescente com AH/SD e o papel da resiliência foi investigado por Paludo (2013). Para a investigação aplicou os seguintes instrumentos: Escala Piers-Harris de Autoconceito (PIERS; HARRIS, 1984); Escala Rosenberg de Autoestima (LOOS, 2003); Inventário de Crenças de Controle, Agência e Competência (Domínio Acadêmico) – ICCAC (SKINNER; CHAPMAN; BALTES, 1983; NERI; PELLONI, 1996; LOOS, 2003); e Escala de Resiliência (WAGNILD; YOUNG, 1993; PESCE et al., 2005); roteiro de entrevista semiestruturada; e “Expressões Incompletas” (elaborado pela autora). Participaram do estudo onze adolescentes entre 11 e 15 anos com AH/SD de uma escola pública estadual de Curitiba (PR) atendidos na sala de recursos multifuncional. Embasou-se metodologicamente no Sistema Teórico da Afetividade Ampliada (SANT’ANA-LOOS; LOOS-SANT’ANA, 2013) em que o desenvolvimento humano é interpretado por meio de quatro categorias (self, identidade, alteridade e resiliência) em torno das quais se organizam os demais processos psíquicos.

A autora explica que é preciso romper com a visão binária (ou dualista) do ser humano, não se separando as dimensões cognitiva e afetiva. Necessário se faz “[...] tratar a afetividade como uma dimensão da psique humana, constituída por emoções e sentimentos, com caráter ativo não apenas como propulsor, motivador, mas antes organizativo do pensamento [...]” (SANT’ANA-LOOS; LOOS-SANT’ANA, 2013, p. 44). Dessa forma, chama a atenção para a necessidade de

considerar a afetividade de adolescentes com AH/SD e não vislumbrar somente o seu desenvolvimento cognitivo (que é uma tendência quando se lidam com pessoas com AH/SD). Sobre a identidade da pessoa com AH/SD, os resultados mostraram que esses adolescentes pertencem a um grupo de pessoas heterogêneas, embora se identifiquem com a população de pessoas com AH/SD.

Sakaguti (2017), em Curitiba/PR, Brasil, estudou crianças e adolescentes com AH/SD, tendo como objetivo investigar as bases epistemológicas do conceito de assincronismo e apresentar dados empíricos que pudessem contribuir para a revisão de seu significado no desenvolvimento emocional e cognitivo das pessoas com AH/SD, reposicionando o papel da família nesta dinâmica. Participaram 58 alunos entre 8 e 13 anos, matriculados em Salas de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação, na 1ª etapa e destes, 15 alunos com idades, e suas respectivas famílias, na 2ª etapa. Os instrumentos utilizados na 1ª etapa foram: Escalas de Qualidade na Interação Familiar EQIF – Para Crianças e Adolescentes (WEBER; SALVADOR; BRANDENBURG, 2009); Escalas de Qualidade na Interação Familiar - EQIF – Para Pais (WEBER; VIEZZER; BRANDENBURG, 2003); Escala de Bem-Estar Psicológico – EBEP (MACHADO, 2010); Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes – ERCA (BARBOSA, 2008). A 2ª etapa contou com as seguintes estratégias metodológicas: Grupo de discussão orientada ou grupo focal com base em Flick (2009); Roteiro de Entrevista Semiestruturada ou Semipadronizada; Sessão de Desenho-Estória (TRINCA, 1997).

Mediante os resultados, a autora explica “que o assincronismo é um fenômeno interacional; logo, não está no indivíduo, mas nas relações disfuncionais dele com a família e/ou outros parceiros de interação”. Desse modo, sua origem encontra-se “nas relações, que tratam o indivíduo como vulnerável, desajustado ou problemático. Em famílias com interações qualitativamente positivas [...] preponderam o reconhecimento da heterogeneidade [...] sobretudo, da validação dos sentimentos dos filhos” (SAKAGUTI, 2017, p. 241).

Assim como Sakaguti (2017), Paludo (2018), em Curitiba/PR, Brasil, investigou os processos de interação social de sujeitos com AH/SD no ambiente escolar, focando-se nas interações entre pares, com vistas a fornecer elementos para a revisão do conceito de assincronismo tendo como participantes na 1ª etapa, 15 crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos matriculados em Salas de Recursos

para Altas Habilidades/Superdotação; e na 2ª etapa, 8 foram eleitos para análise qualitativa. Na 1ª etapa utilizou os seguintes instrumentos: Escala Piers-Harris de Autoconceito (JACOB; LOUREIRO, 2004); Escala Rosenberg de Autoestima (LOOS, 2003); Inventário de Crenças de Controle, Agência e Competência (Domínio Acadêmico) (NERI; PELLONI, 1996); Escala de Resiliência para crianças e adolescentes (BARBOSA, 2008); Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica (GRESHAM; ELLIOTT, 2016); Questionário de Supersensibilidade (PIECHOWSKI, 2009). Na 2ª etapa os instrumentos foram de natureza qualitativa: Questionário com questões abertas para os professores da rede regular de ensino e para professores da Sala de Recursos de AH/SD; Autoscoopia (videogravação) com apoio em roteiro de entrevista semiestruturado; Entrevista semidiretiva com a família; Contação de história; Observação direta do comportamento do participante na interação com pares no ambiente escolar; e Diário de campo.

Os resultados mostram que os participantes (6) com alto desempenho acadêmico apresentavam muitos relacionamentos sociais, “inclusive aqueles indicados como assíncronos por seus professores” (PALUDO, 2018, p. 234). Em suas palavras: “O grupo possui um bom repertório de habilidades sociais, já que a maior parcela (6 de 8) demonstra recursos satisfatórios [...]” (PALUDO, 2018, p. 241). Afora, os professores avaliaram esses alunos como tendo maturidade, o que contraria o discurso de que são emocionalmente vulneráveis.

A autora argumenta que a pessoa superdotada pode apresentar dificuldades nos relacionamentos sociais, contudo, isso não decorre do fato de ser superdotada, ou seja, o assincronismo pode existir como em qualquer outro grupo, independentemente de sua condição e está relacionada com as interações sociais promovidas durante o processo de desenvolvimento (PALUDO, 2018).

A revisão sistemática da literatura mostrou que estudos sobre a temática são escassos, e nem sempre enfocam a sexualidade de adolescentes com AH/SD, além disso, retratam momentos históricos e culturais diferenciados em relação a países e datas de desenvolvimento e publicação (1978, 1991, 1983, 1998, 2003, 2008, 2011, 2017, 2018), o que nos leva a ponderar sobre as mudanças relacionadas à sexualidade/afetividade nesses contextos e períodos divergentes. Importante argumentar sobre as dificuldades com as terminologias/descriptores utilizados nos

estudos e que dificultam a busca por achados na área das AH/SD, algo já discutido por Freeman e Guenther (2000), Guenther e Rondini (2012), Rondini e Reis (2016), Santos, Xavier e Araújo (2013), Tentes (2013), Winner (1998).

5 Considerações

As revisões sistemáticas da literatura são fundamentais quando não há amplamente estudos na área, por isso a sua realização possibilitou o conhecimento sobre o panorama geral dos estudos e da temática, podendo direcionar projetos na área da educação especial numa perspectiva inclusiva.

Os aspectos psicossociais da sexualidade/afetividade de adolescentes são tema de muitas pesquisas, de diferentes abordagens teóricas, de diversas áreas; todavia, quando o público proposto é o(a) adolescente **com AH/SD**, a carência de estudos é evidente – sete (7) em bases de dados internacionais (ALVINO, 1991; ARCACHE, 2003; HEGARTY, 2011; MANDELL et al., 2008; MÖNKES; FERGUNSON, 1983; TAUBIN; KANE, 1978; WILCOVE, 1998) e três em base de dados nacional (PALUDO, 2013; PALUDO, 2018; SAKAGUTI, 2017).

Os estudos empíricos internacionais (4) abordam: autoconceito de meninos superdotados, estereótipos masculinos e dificuldades relacionadas ao assincronismo na compreensão de emoções e sentimentos; psicanálise e desenvolvimento psíquico; e IST. Os teóricos (4) discutem: Teoria *Queer* e inteligência; esboço sobre desenvolvimento de adolescentes com AH/SD; assincronismo entre intelecto e emoções que podem levá-los a ter amigos mais velhos e gerar relações sociais-sexuais igualmente assíncronas.

Os estudos nacionais referem-se à dissertação de mestrado e teses de doutorado decorrentes de estudos desenvolvidos no programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná sob a orientação da mesma professora, a dissertação aborda a identidade do adolescente com AH/SD e ambas teses discorrem sobre o caráter interacional do assincronismo, resultado de relações disfuncionais durante o desenvolvimento, e não como característica das AH/SD.

É preciso ressaltar dificuldades encontradas na escolha dos descritores utilizados na busca de artigos, uma vez que não existe consenso entre os pesquisadores sobre qual conceito e definição utilizar na área das AH/SD. Sugere-

se que em pesquisas que enfoquem a temática AH/SD sejam utilizados como descritores as palavras: altas habilidades, superdotação ou talento, de acordo com a abordagem e teóricos adotados. E, de qualquer forma, deve haver consenso entre os pesquisadores até mesmo para consolidar essa área de estudo.

Referências

- ACEREDA-EXTREMIANA, A. *Niños superdotados*. Madrid: Pirámide, 2000.
- ADDERHOLDT-ELLIOTT, M. A Comparison of the “Stress Seeker” and the “Perfectionist”. *Gifted Child Today (GCT)*, v. 13, n. 3, p. 50-51, 1990.
- ALVINO, J. An investigation into the needs of gifted boys. *Roeper Review*, v. 13, n. 4, p. 174-80, 1991.
- ANDERSON, M. et al. The relevance of personal characteristics in health care rationing: what the Australian public thinks and why. *American Journal of Economics and Sociology*, v. 70, n. 1, p. 131-51, 2011.
- ARCACHE, C. W. De l’usage du contretemps chez les enfants surdoués. *Champ Psychosomatique*, v. 2, n. 30, p. 45-56, 2003.
- ASPINALL, P. J.; SONG, M. Is race a ‘salient...’ or ‘dominant identity’ in the early 21st century: the evidence of UK survey data on respondents’ sense of who they are. *Social Science Research*, v. 42, n. 2, p. 547-561, 2013.
- BARBOSA, R. J. *Tradução e validação da escala de resiliência para crianças e adolescentes de Sandra Prince-Embury*. 135f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- BARTOLO, P.; SMYTH, G. Teacher education for diversity. In: SWENNEN, A.; KLINK, M. (Org.). *Becoming a teacher educator: theory and practice for teacher educators*. Genoa: Springer, 2009. p. 117-132.
- BUONASERA, T. Y. More than acorns and small seeds: A diachronic analysis of mortuary associated ground stone from the south San Francisco Bay area. *Journal of Anthropological Archaeology*, v. 32, n. 2, p. 190-211, 2013.
- CALDWELL, S. Building a culture of life by embracing the feminine genius: A message to Catholic women in health care. *Linacre Quarterly*, v. 84, n. 4, p. 403-406, 2017.
- CARLONE, H. B.; JOHNSON, A.; SCOTT, C. M. Agency amidst formidable structures: How girls perform gender in science class. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 52, n. 4, p. 474-488, 2015.

CAVALIERI, M. A. R.; LIMA, I. V. A Foucauldian view of Veblen's institutionalism: Non-teleology and the interdiscursivity between economics and biology. *Open access, Economia*, v. 14, n. 3-4, p. 199-213, 2013.

COOK, L. S.; SMAGORINSKY, P. Constructing positive social updrafts for extranormative personalities. *Learning, Culture and Social Interaction*, v. 3, p. 296-308, 2014.

COSTA, M. R. N. Um olhar sobre o adolescente com altas habilidades. In: FREITAS, S. N. *Educação e Altas Habilidades/Superdotação: A ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Editora UFSM, 2006. p. 109-125.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FORRESTER, S. The broken body: sex, punishment, and death as inspiration in Cvetaeva. *Russian Literature*, v. 73, n. 4, p. 513-537, 2013.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. *Educando os mais capazes - idéias e ações comprovadas*. São Paulo: EPU, 2000.

FU, M. R.; KANG, Y. Psychosocial impact of living with cancer-related lymphedema. *Seminars in Oncology Nursing*, v. 29, n. 1, p. 50-60, 2013.

GALLAGHER, J. *The application of child development research to exceptional children*. Reston: Council for Exceptional Children, 1975. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&pg=2&id=ED112603>. Acesso em: 4 nov. 2019.

GILLEARD, C.; HIGGS, P. Unacknowledged distinctions: corporeality versus embodiment in later life. *Journal of Aging Studies*, v. 45, p. 5-10, 2018.

GRESHAM, F. M.; ELLIOTT, S. N. *SSRS. Manual Técnico. Inventário de habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica para crianças*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. (Adaptação e padronização brasileira: Zilda A. P. Del Prette; Lucas Cordeiro Freitas; Marina Bandeira e Almir Del Prette).

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, 2012, p. 237-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a11v28n1.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

HALEY, J. M.; CONE, P. H. Mobile clinics in Haiti, part 2: lessons learned through service. *Nurse Education in Practice*, v. 21, p. 66-74, 2016.

HAMRICK, S. *Tottel's songs and sonettes in context*. Londres: Routledge, 2013.

HARRIS, A.; KUCHUCK, S. *The Legacy of Sandor Ferenczi: From ghost to ancestor*. Londres: Routledge, 2015.

HAYES, D. M.; BRICKLE, H. W. Using cooperative learning to integrate math concepts into health education on sexuality and HIV education. *Journal of School*

Health, v. 61, n. 4, p. 178-180, 1991. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=EJ430620>. Acesso em: 4 nov. 2019.

HEGARTY, P. Sexuality, normality and intelligence. What is queer theory up against? *Psychology & Sexuality*, v. 2, n. 1, p. 45-57, 2011.

HEGARTY, P. From genius inverts to gendered intelligence: Lewis Terman and the power of the norm. *History of Psychology*, v. 10, n. 2, p. 132-155, 2007.

HOWARD, P. J. *The owner's manual for the brain: everyday applications from mind-brain research*. 2000. (Second Edition. N/A). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&pg=2&id=ED447089>. Acesso em: 4 nov. 2019.

HYLAND, N. Young, Gifted, and Brown: the liberation of oceanic youth in the beautiful ones. *New Theatre Quarterly*, v. 32, n. 4, p. 333-346, 2016.

ILLINOIS COMMISSION ON CHILDREN [ICC]. *Report of the 1980 Illinois White House Conference on Children*. Springfield: Illinois Commission on Children, 1980. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=ED248009>. Acesso em: 4 nov. 2019.

JACOB, A. V.; LOUREIRO, S. R. O desempenho escolar e o autoconceito no contexto escolar da progressão continuada. In: Marturano, E. M.; Linhares, M. B. M.; Loureiro, S. R. (Org.). *Vulnerabilidade e proteção: indicadores na trajetória de desenvolvimento do escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 137-156.

KASKOWITZ, A. P. et al. The effect of menstrual issues on young women with angelman syndrome. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*, v. 29, n. 4, p. 348-352, 2016.

KAVOURA, A.; RYBA, T. V.; CHRONI, S. Negotiating female judoka identities in Greece: A Foucauldian discourse analysis. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 17, p. 88-98, 2015.

LAKE FOREST. *21st annual survey of high achievers: attitudes and opinions from the Nation's high achieving teens*. Lake Forest: Who's Who among American High School Students, 1990. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&pg=2&id=ED328171>. Acesso em: 4 nov. 2109.

LAKE FOREST. *Attitudes and opinions from the Nation's high achieving teens*. 18th annual survey of high achievers. Lake Forest: Educational Communications, 1987. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED290060>. Acesso em: 4 nov. 2019.

LOH, C. E.; LIEW, W. M. Voices from the ground: the emotional labour of english teachers' work. *Teaching and Teacher Education*, v. 55, p. 267-278, 2016.

LOOS, H. *Atitude e Desempenho em matemática, crenças autoreferenciadas e família: uma path-analysis*. 2003. 306f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MACHADO, W. L. *Escala de bem-estar psicológico: adaptação para o português brasileiro e evidências de validade*. 60f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MANDELL, D. S. et al. Sexually transmitted Infection among adolescents receiving special education services. *Journal of School Health*, v. 78, n. 7, p. 382-388, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1746-1561.2008.00318.x>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 33, p. 95-118, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n33/n33a06.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MENTIS, M. et al. Māwhai: Webbing a professional identity through networked interprofessional communities of practice. *Teaching and Teacher Education*, v. 60, p. 66-75, 2016.

MINTZIES, P.; HARE, I. *The human factor: a key to excellence in education*. N/A, 1985. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=ED365915>. Acesso em: 4 nov. 2019.

MÖNKES, F. J.; FERGUSON, T. J. Gifted adolescents: an analysis of their psychosocial development. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 12, n. 1, p. 1-18, 1983.

MUSSATTO, K. A. et al. The importance of self-perceptions to psychosocial adjustment in adolescents with heart disease. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 28, n. 3, p. 251-261, 2014.

NERI, A. L.; PELLONI, A. C. *Estudo exploratório das concepções de controle sobre o desempenho acadêmico em crianças bem e mal sucedidas na escola*. Relatório científico Unicamp/CNPq. Campinas: UNICAMP, 1996. Mimeo.

NORTHBROOK. *16th annual survey of high achievers: attitudes and opinions from the Nation's high achieving teens*. Northbrook: Who's Who among American High School Students, 1985. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&pg=2&id=ED266607>. Acesso em: 4 nov. 2019.

OBERT, J. C. What we talk about when we talk about intimacy. *Emotion, Space and Society*, v. 21, p. 25-32, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. *Relatório Mundial da Saúde – Saúde mental: nova concepção, nova esperança*. Lisboa: Ministério da Saúde, Direção-

Geral da Saúde, 2002. Disponível em:

https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em: 4 nov. 2019.

PALUDO, K. I. *João feijão, o superdotado amigão: por uma concepção interacional de assincronismo e superdotação*. 2018. 304f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

PALUDO, K. I. *Altas Habilidades/Superdotação sob a ótica do sistema teórico da afetividade ampliada: relações entre identidade e resiliência*. 2013. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARASECOLI, F. Gluttonous crimes: Chew, comic books, and the ingestion of masculinity. *Women's Studies International Forum*, v. 44, p. 236-246, 2014.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. *Características dos alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD)*, São Paulo: Unesp AVA Moodle [EduTec], 2016. Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br>. Acesso em: 4 nov. 2019.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. *Características dos Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD)*. São Paulo: Unesp AVA Moodle [EduTec], 2015. Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br>. Acesso em: 4 nov. 2019.

PESCE, R. P. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 436-448, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n2/10.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

PIECHOWSKI, M. M. Appendix B – overexcitability questionnaire revised (OEQRev). In: DANIELS, S.; PIECHOWSKI, M. M. (Org.). *Living with intensity*. Scottsdale, AZ: Great Potential Press: 2009. p. 269-270.

PIERS, E. V.; HARRIS, D. B. Pier-Harris children's self-concept scale. In: ROBINSON, J.; SHAVER, P.; MRIGHTSMAN, L. *Measures of personality and social psychological attitudes*. California: Academic Press, 1984.

RAMEY, J. B. For the public good: Urban youth advocacy and the fight for public education. *Children and Youth Services Review*, v. 35, n. 8, p. 1260-1267, 2013.

RAPHAEL-LEFF, J. The gift of gametes - Unconscious motivation, commodification and problematics of genealogy. *Feminist Review*, v. 94, n. 1, p. 117-137, 2010.

RESTON. *Sex Education*. A Selective Bibliography. Exceptional Child Bibliography Series nº. 605. Reston: ERIC Clearinghouse on Handicapped and Gifted Children, 1976. Disponível em: <https://catalogue.nla.gov.au/Record/5308417>. Acesso em: 4 nov. 2019.

RICHARDS, G.; ARMSTRONG, F. *Teaching and learning in diverse and inclusive classrooms: Key issues for new teachers*. New York: Routledge, 2010.

ROBERTSON, A. S. *The best of "Parent News": a sourcebook on parenting from the National Parent Information Network*. Champaign: National Parent Information Network; ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1990. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=ED425026>. Acesso em: 4 nov. 2019.

RONDINI, C. A.; REIS, V. L. *Altas habilidades ou Superdotação (AH/SD): aspectos históricos e conceituais*, São Paulo: UNESP AVA Moodle, 2016. Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br>. Acesso em: 4 nov. 2019.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* Curitiba: IBPEX, 2008.

SAKAGUTI, P. M. Y. *As interações familiares no desenvolvimento afetivo-emocional do indivíduo com altas habilidades/superdotação: a questão do assincronismo*. 268f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SALEHYAN, M.; AGHABEIKI, A.; RAJABPOUR, M. The effectiveness of emotional management group training on children's self-concept. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, v. 84, p. 475-478, 2013.

SANT'ANA-LOOS, R. S.; LOOS-SANT'ANA, H. *Afetividade Ampliada*. Curitiba: Juruá, 2013.

SANTOS, R. B.; XAVIER, R. S. B.; ARAÚJO, T. M. S. M. Intervenções Pedagógicas no Atendimento à Criança Precoce (3 a 6 anos e 11 meses de idade). In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2013, Londrina. *Anais [...]*. Londrina-PR: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT11-2013/AT11-003.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.

SCHIFF, J. John Updike. In: PARRISH, T. *The Cambridge Companion to American Novelist*, 2009. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 250-259.

SHAVININA, L. V. *International handbook on giftedness*. New York: Springer, 2009.

SIEGLE, D. Cyberbullying and sexting: technology Abuses of the 21st Century. *Gifted Child Today*, v. 33, n. 2, p. 14-16, 2010.

SKINNER, E. A.; CHAPMAN, M.; BALTES, P. B. *The control, agency and means-ends interview (CAMI)*. Technical Report. Berlin: Max Planck Institute for Human Development and Education, 1983.

SOLOMON, A. *Longe da Árvore: pais, filhos e a busca da identidade*. Tradução de Donaldson M. Garschagen, Luiz A. de Araújo e Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia da Letras, 2013.

STOUCK, D. *As for Sinclair Ross*. Toronto: University of Toronto Press, 2005.

TAUBIN, S.; KANE, N. Sex education for gifted and talented youth. In: MEETING OF THE AASECT, 1978. (Paper). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=ED165078>. Acesso em: 4 nov. 2019.

TENTES, V. T. A. Avaliação da criança pequena no contexto das altas habilidades/superdotação: um estudo de caso múltiplo. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013. p. 121-141.

TOWNSEND, T. G. et al. I'm no jezebel; I am young, gifted, and black: Identity, sexuality, and black girls. *Psychology of Women Quarterly*, v. 34, n. 3, p. 273-285, 2010.

TRINCA, W. *Formas de investigação clínica em Psicologia*. São Paulo: Vetor, 1997.

VARNER, D. Nineteenth century criminal geography: W.E.B. Du Bois and the Pennsylvania Prison Society. *Journal of Historical Geography*, v. 59, p. 15-26, 2018.

VINCENT, E.; BUTLER, R.; HO, C. 'They try to avoid.' How do parents' feelings about ethnicised and classed differences shape gentrifying school communities?. *Emotion, Space and Society*, v. 25, p. 29-36, 2017.

WAGNILD, G. M.; YOUNG, H. M. Development and psychometric evaluation of resilience scale. *J Nurs Meas.*, v. 1, n. 2, p. 165-178, 1993.

WALSH, A.; YUN, I. Examining the race, poverty, and crime nexus adding Asian Americans and biosocial processes. *Journal of Criminal Justice*, v. 59, p. 42-53, 2018.

WEBER, L. N. D.; SALVADOR, A. P. V.; BRANDENBURG, O. J. Escalas de qualidade na interação familiar – EQIF. In: WEBER, L. N. D.; DESSEN, M. A. (Org.). *Pesquisando a Família: instrumentos para coleta e análise de dados*. Curitiba: Juruá, 2009. p. 57-68.

WEBER, L. N. D.; VIEZZER, A. P.; BRANDENBURG, O. J. Validação do Instrumento EQIF (Escala de Qualidade da Interação Familiar). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL, 12., 2003, Londrina. *Anais [...]*. Londrina-PR: ABPMC, 2003. p. 276-277.

WEIS, L.; FINE, M. *Beyond silenced voices: class, race, and gender in United States schools*. N/A, 1993. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality+and+gifted&id=ED361416>. Acesso em: 4 nov. 2019.

WEISMANN-ARCACHE, C. The poetic act in children [L'acte poétique chez l'enfant]. *Topique*, v. 109, n. 4, p. 139-155, 2009.

WILCOVE, J. L. Perceptions of Masculinity, Femininity, and Androgyny among a Select Cohort of Gifted Adolescent Males. *Journal for the Education of the Gifted*, v. 21, n. 3, p. 288-309, 1998.

WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YOUNG, S.; PINKERTON, A.; DODDS, K. The word on the street: Rumor, "race" and the anticipation of urban unrest. *Political Geography*, v. 38, p. 57-67, 2014.

Recebido em 1º de outubro de 2019
Aprovado em 08 de outubro de 2019

Para citar e referenciar este artigo:

REIS, Verônica Lima dos; MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Sexualidade/afetividade de adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação: levantamento de publicações. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 119-143, 2019. ISSN 2525-3476.

Notas de fim de página

¹ Cf.: http://educacaoaberta.org/wiki/index.php?title=Biblioteca_Virtual_de_Educa%C3%A7%C3%A3o

² Cf.: <http://bvsmms.saude.gov.br/>

³ Cf.: <http://www.bn.br/>

⁴ Cf.: <https://eric.ed.gov/?q=sexuality>

⁵ Cf.: <https://www.scopus.com/>

⁶ Cf.: <http://apps->

[webofknowledge.ez87.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=8Bn6v1sUyvV299UWSbO&preferencesSaved=](http://apps-)

⁷ Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 19 dez 2017.

⁸ Dados atualizados em 22 abr. 2019. Em dezembro de 2017 eram 984.073.

⁹ Trata-se de uma rede privada construída sobre a infraestrutura de uma rede pública.

¹⁰ Disponível em: <https://www.sciencedirect.com>. Acesso em: 19 dez. 2017.

¹¹ **Medicaid** é um programa de saúde social dos Estados Unidos para famílias e indivíduos de baixa renda e recursos limitados.

¹² Do original: "adolescent also has to learn that sexuality is not only a source of pleasure but also of responsibility, an accomplishment not achieved by all adolescents".

¹³ Trata-se de um livro, todavia para a análise foi utilizado um artigo-resenha.

¹⁴ Do original: "I think a lot of times intellectually we know something, but we're not able to integrate it emotionally".